

SENHORES ACIONISTAS,

Saraiva Livreiros S.A. – em Recuperação Judicial (“Companhia”) (B3: SLED3 e SLED4), controladora de Saraiva e Siciliano S.A. – em Recuperação Judicial (“Varejo”), uma das maiores redes varejistas de conteúdo com foco em educação e cultura, anuncia seus resultados financeiros para o quarto trimestre (4T19) e ano de 2019 (2019).

As informações contábeis contidas neste documento referem-se ao quarto trimestre (4T19) e ano de 2019 (2019) comparadas aos mesmos períodos do ano anterior, exceto quando indicado de outra forma.

As informações contábeis Individuais e Consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“*International Financial Reporting Standards – IFRS*”) e práticas contábeis adotadas no Brasil.

Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis não foram revisadas pelos auditores independentes.

Mensagem da Administração

Durante os últimos 15 anos a Companhia passou por diversos processos de transformação. Desde a aquisição da Siciliano, em 2008, a Saraiva investiu no fortalecimento de sua marca e crescimento de sua operação, ampliando seu número de lojas, a atuação de seu canal de e-commerce, e a gama de produtos oferecidos, sempre com foco em nosso cliente, que sempre foi fiel à marca.

A crise econômica iniciada em 2015 foi um dos mais desafiadores períodos da história recente do país no campo econômico com repercussão significativa nas operações da Companhia. A Companhia adotou, nos últimos anos, várias iniciativas para reverter os efeitos negativos causados pela crise econômica: no final de 2015, concluiu a venda do seu segmento editorial e, com a persistência do cenário de crise econômica nos anos seguintes, implementou um robusto projeto de transformação conquistando, no início de 2018, crescimento das vendas brutas e *Market Share* nas categorias de Livros, Games, e no segmento de Volta as Aulas. Outras medidas emergenciais foram realizadas no início de nov/18, na construção de um plano de reestruturação visando tornar a operação enxuta, dinâmica e voltada para a obtenção de rentabilidade operacional e fortalecimento do caixa.

No entanto, os impactos causados pela crise econômica, associados aos efeitos dos acontecimentos no tempo, tais como o aumento do preço médio dos livros abaixo do esperado, o encolhimento de alguns segmentos de produtos que tinham representatividade relevante no faturamento; as dificuldades enfrentadas para a realização de créditos tributários; a dificuldade de contratação de novas linhas de crédito; e a importante queda de faturamento gerada por problemas originados na implementação do novo sistema de gestão, comprometeram a obtenção dos resultados almejados, o que abalou a perspectiva da Companhia de honrar com as suas obrigações de curto prazo.

Em decorrência do agravamento dessa situação, julgamos que a apresentação do pedido de recuperação judicial, em nov/18, era a medida mais adequada no contexto da crise no mercado editorial, reflexo do cenário econômico do país. O objetivo da operação foi proteger o caixa, fazendo com que a Companhia retomasse sua estabilidade e, posteriormente, seu crescimento econômico, bem como garantir e preservar a continuidade de sua operação.

Com o deferimento do pedido de recuperação judicial a Companhia intensificou as negociações com seus principais credores tendo como objetivo estabelecer condições comerciais e modelos de pagamento que pudessem viabilizar os interesses comuns, visando, principalmente, o êxito na aprovação do plano de recuperação judicial, além de implementar diversas ações para garantir a sustentação dos negócios. Durante 2019 obtivemos importantes avanços em relação aos anos anteriores por meio de iniciativas como:

Readequação do mix de produtos: descontinuamos as categorias que possuíam menor rentabilidade e maior demanda de capital de giro. Esta revisão de categorias nos possibilitou, ainda, uma redução adicional do quadro de funcionários da Companhia, além do encerramento de 2 Centros de Distribuição.

Redução de Despesas Operacionais: renegociação e revisão de nossos principais contratos com fornecedores de serviços, redução de escopo com priorização de alternativas com maior custo/benefício, e revisões e otimizações na malha logística, adequando nosso sistema de abastecimento ao novo mix de produtos. Em nossa Sede Social, reduzimos o custo por meio do adensamento dos andares ocupados.

Reestruturação do Parque de Lojas: priorização de unidades de maior rentabilidade com EBITDA maior que 5,0%, encerrando lojas com baixa perspectiva de geração de valor e que não se adequam ao novo mix de produtos da Companhia. No período, evoluímos na negociação com Shoppings, onde, por meio de parcerias, podemos otimizar o espaço das unidades e aumentar a rentabilidade sem a necessidade de grandes investimentos.

Migração da Plataforma de e-commerce: Visando mitigar as inconsistências do e-commerce, iniciamos, em abr/19, a implementação de uma nova plataforma, com sistema mais leve, ágil e estável do que o utilizado anteriormente, o que contribui para melhora na performance e aumento da taxa de conversão do site.

Abastecimento de Produtos: Após o ajuizamento da Recuperação Judicial a Companhia, com apoio e parceria de nossos fornecedores, iniciou um processo extensivo para a normalização do abastecimento de produtos de todas as categorias, com foco maior em Livraria, nossa principal linha de atuação.

No entanto, mesmo cumprindo os pagamentos à fornecedores e bancos determinados pelo Plano de Recuperação Judicial, todas as medidas adotadas pela Companhia ainda não foram suficientes para concretizar as perspectivas de crescimento e geração de caixa, fazendo com que os resultados realizados em 2019, e projetados para os próximos anos, ficassem abaixo das expectativas inseridas na projeção do Plano de Recuperação aprovado.

Neste cenário, a Companhia profissionalizou sua gestão, contratou um novo CEO que possui extensa experiência em varejo, com atuação em companhias multinacionais e nacionais. A escolha do executivo foi realizada pela nova composição do Conselho de Administração da Companhia, que passou a contar com dois novos membros, que possuem experiências de gestão e conselho em empresas como Grupo Pão de Açúcar, Banco Itaú, BRF, General Shopping, Hewlett-Packard, PwC e IBM Global – EUA e Brasil.

Com a reestruturação das lideranças – CEO e Conselho de Administração, a Saraiva deu início a um novo momento em sua história, fortalecendo e aprimorando sua Governança Corporativa. Os membros do Conselho de Administração da Companhia eleitos recentemente e o novo CEO da Saraiva contratado iniciaram um novo Plano de Ação para reestruturação das operações e recuperação dos resultados econômicos necessários à perenidade dos negócios da Saraiva.

O Plano de Ação é disruptivo, focando na gestão e inteligência do negócio e terceirizando atividades operacionais. Tal plano foi aprovado pelo novo Conselho de Administração em reunião realizada em 19 de fevereiro de 2020 e está baseado em três projetos que serão implementados nos próximos meses.

Nova gestão de abastecimento: partindo para um modelo descentralizado, com custos reduzidos, e grande envolvimento dos fornecedores.

Full-Ecommerce: foco interno nas ações de marketing e análise de rentabilidade, privilegiando menores volumes de vendas e maiores margens, e operação com equipe especializada em e-commerce.

Otimização Back-Office: Nova solução de sistemas, processos e equipes promovendo redução de custos e maior eficiência.

As mudanças mencionadas acima, e apresentadas e aprovadas pelo novo Conselho de Administração, contribuirão para que a Companhia seja mais enxuta sem impactar negativamente em nossa operação. Entre os principais impactos do novo plano de ação, podemos citar:

Rentabilidade: Aumento da Margem Bruta, principalmente no canal de e-commerce, em detrimento da Receita Bruta, elevando os ganhos absolutos no Lucro Bruto e contribuindo para o aumento da rentabilidade da Companhia. No mês de fev/20, quando consolidamos a implementação da estratégia, já obtivemos resultados expressivos, onde a margem bruta, de contribuição, e receitas atingiram os níveis projetados.

Renegociação de contratos com fornecedores produtivos: Estamos estreitando ainda mais nosso relacionamento com nossos fornecedores de produtos, principalmente livraria e papelaria, que são o centro de nossa atividade produtiva. Por meio de novas negociações e parcerias, principalmente em relação ao prazo de pagamento, temos a possibilidade de reduzir o impacto do capital de giro em nosso caixa.

Despesas de Pessoal: Com uma operação reduzida em termos de faturamento temos a possibilidade de redução nas despesas de Pessoal da Companhia.

Despesas de Ocupação: Em relação às Lojas Físicas, continuamos trabalhando incessantemente na renegociação com as administradoras de shoppings centers visando aumentar a rentabilidade das unidades. No escritório central com uma revisão e otimização do espaço, estimamos uma redução das despesas de ocupação já a partir de mai/20 por meio da devolução de andares atualmente ocupados, e no Centro de Distribuição já contamos com uma redução em virtude da diminuição de, aproximadamente, 60% do espaço ocupado, que ocorreu em jan/20.

Contratos com fornecedores não produtivos: Avaliamos exaustivamente todos os contratos vigentes com fornecedores não produtivos, permanecendo e renegociando apenas aqueles essenciais às atividades de negócio da Companhia.

Venda de Ativos Fixos: A Companhia está em processo final de conclusão da operação de venda de um de seus ativos fixos, contribuindo para uma entrada de mais de R\$ 20,0 milhões no caixa ainda nos próximos meses.

Continuamos mobilizando todos os esforços para efetivar os ajustes necessários para garantir a continuidade operacional. As medidas tomadas, aliadas à aprovação do Plano de Recuperação Judicial, que estabelece medidas de eficiência para a equalização e liquidação do passivo das empresas, tais como a reestruturação do passivo e a preservação de investimentos considerados essenciais à continuidade operacional, e alterações na estrutura de Governança Corporativa, comprovam a capacidade de geração de caixa e, por consequência, da viabilidade futura da Companhia.

A Administração, ciente da relevância dos desafios está mobilizada para a realização do Novo Plano de Ação, que visa a manutenção da atividade operacional, o cumprimento do Plano de Recuperação Judicial e a consequente continuidade operacional e sustentabilidade do negócio.

Existe um desafio grande de mercado, mas confiamos plenamente na recuperação do mercado de livros no Brasil e na Nova Saraiva que está sendo construída. Sabemos que será um processo intenso, que será determinado e realista na busca de um futuro promissor para a empresa e seus *stakeholders*, e temos o total apoio e envolvimento de todos nossos colaboradores e Conselho de Administração.

Impacto Coronavírus - COVID-19

A administração esclarece que está acompanhando atentamente os possíveis impactos do Coronavírus (COVID-19), na operação da Companhia. Com o avanço nos números de casos e fatalidades, em âmbitos nacional e internacional, a Companhia passou a se comunicar recorrentemente por meio de um Comitê interno específico, além de informar diariamente o Conselho de Administração, para tratar das medidas necessárias e analisar eventuais impactos na operação.

Neste cenário, o plano de contingência é focado em quatro pilares principais: (i) tomar medidas preventivas, (ii) estimular e intensificar as vendas pelo e-commerce; que não foram paralisadas e honram todos seus compromissos com seus clientes; (iii) estruturar planos de ação e contingência; e (iv) monitorar a evolução diária dos casos de infecção pelo Coronavírus e as recomendações dos órgãos governamentais e associações de varejo. A partir disso, podemos destacar:

Lojas físicas: Iniciamos o fechamento, por tempo indeterminado, de nossas unidades de acordo com as diretrizes governamentais publicadas pelos governos municipais e estaduais. Em 18 de março de 2020, possuíamos a diretriz para fechamento de 19% de nossas unidades. Devido à rápida evolução dos casos e de grande parte das lojas estarem localizadas em shoppings e/ou nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, em 23 de março de 2020 todas as nossas unidades estavam fechadas.

E-commerce: Continua operando normalmente e honrando o compromisso com nossos clientes. Além disso, estamos trabalhando em ações promocionais para elevar o fluxo do canal.

Colaboradores: Iniciamos uma atuação preventiva para conscientização de todos os nossos colaboradores. Com o fechamento das lojas, todos os colaboradores foram liberados nas unidades. Em nosso Centro de Distribuição e Escritório Central, como medidas de segurança, mantivemos o mínimo indispensável para a continuidade das

atividades operacionais da Companhia. No CD, estamos trabalhando com turnos reduzidos e intercalados, enquanto no Escritório Central adotamos o regime de trabalho remoto (*home office*), além de suspensões de viagens, reuniões presenciais, e uma orientação extensiva aos funcionários, com disseminação de boas práticas contra o vírus e apoio referente à legislação trabalhista em vigor.

Geração de Receitas: Com nossas unidades físicas fechadas, estamos apoiando fortemente, por meio de ações promocionais e de marketing, a migração das vendas físicas para o online, que atualmente tem a total capacidade para atender a demanda de nossos clientes.

Caixa: Diante do cenário atual, com nossas fontes de receitas fortemente impactadas, visando a manutenção e perenidade da operação, a Companhia adotou iniciativas para manutenção do caixa revisando despesas e renegociando pagamentos.

Entendemos que o cenário no país está se alterando de modo acelerado e procuramos nos adaptar rapidamente, buscando o cenário ideal em meio à crise. Reiteramos que continuamos atentos à situação da Companhia e de nossos *stakeholders*, incluindo todos os riscos decorrentes da pandemia que poderiam resultar em perdas ou mudanças nas estimativas sobre os negócios. No entanto, ainda não é possível mensurar com segurança, todos os impactos decorrentes dessa pandemia.

IMPACTOS NÃO RECORRENTES

Durante o quarto trimestre de 2019 foram realizados diversos ajustes na operação visando o aumento da rentabilidade gerando impactos contábeis, mas sem efeito caixa, em seus resultados. Entre os principais impactos no resultado, podemos destacar:

- Provisão para Contingências Cíveis, Trabalhistas e Tributárias: R\$ 90,4 milhões negativos nas Despesas.
- Tributos (Baixas e Provisão de Créditos Tributários): R\$ 52,7 milhões negativos nas Despesas.
- Outros impactos: R\$ 1,3 milhão negativos nas Despesas.

Dessa maneira, para que possa ser realizada uma análise mais fidedigna da operação da Companhia, todos os resultados reportados neste Relatório da Administração consideram os números recorrentes do 3T19 e 4T19, expurgando os efeitos citados acima. Segue na tabela abaixo a reconciliação dos resultados:

Reconciliação - 4T19 (R\$ MM)	4T19 Contábil	CPC 06 (R2) IFRS 16	Impactos Não-Recorrentes	4T19 Ajustado
Receita Bruta	163.534			163.534
Impostos	(7.128)			(7.128)
Receita Líquida	156.406	-	-	156.406
CMV	(105.922)			(105.922)
Lucro Bruto	50.484	-	-	50.484
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>32,3%</i>			<i>32,3%</i>
Despesas Operacionais	(218.743)	(17.874)	144.359	(92.258)
EBITDA	(168.259)	(17.874)	144.359	(41.774)
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>-107,6%</i>			<i>-26,7%</i>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(29.937)	17.874	-	(12.063)
Resultado Financeiro Líquido	(14.058)	6.583		(7.475)
Depreciação e Amortiz.	(15.879)	11.290		(4.589)
Lucro/Prejuízo antes do IR	(198.196)	-	144.359	(53.837)
Imposto de Renda e Contribuição Social	35.882	-	(49.082)	(13.200)
Lucro/Prejuízo antes da part. Minoritária	(162.314)	-	95.277	(67.037)
Participação minoritária	12			12
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado antes das Op. Descontinuadas	(162.302)	-	95.277	(67.025)
Res. Liq. das Op. Descontinuadas (Liq. impostos)	(31.769)			(31.769)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(194.071)	-	95.277	(98.794)
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>-124,1%</i>			<i>-63,2%</i>

DESTAQUES

- Aumento de 10,6 p.p na Margem Bruta do 4T19.
- Redução de 25,3% na Despesa Operacional recorrente do 4T19.
- Melhora de R\$ 38,4 milhões no EBITDA ajustado do 4T19.
- Melhora de 28 dias no Prazo Médio de Recebimento de clientes em comparação com o 4T18.
- Pagamento, conforme Aviso aos Acionistas de 28 de outubro de 2018, de uma parcela dos Dividendos declarados pela Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária realizada em 26 de abril de 2018, no montante de R\$5,8 milhões. De acordo com os termos do Plano de Recuperação Judicial aprovado, foram pagos os Dividendos até o limite do valor de R\$ 10,0 mil. Os acionistas que fizerem jus aos Dividendos em valor superior a R\$ 10,0 mil receberão o saldo dos Dividendos restantes nos termos da Cláusula 9.2 do Plano de Recuperação Judicial.
- Aprovado, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de outubro de 2019, o aumento do capital autorizado da Companhia, que passou para o limite de até 66,0 milhões de ações, e a inclusão de regra estatutária conferindo poderes ao Conselho de Administração da Companhia para, dentro do limite do capital autorizado, emitir bônus de subscrição.
- Aprovado, conforme Aviso aos Acionistas de 4 de novembro de 2019, em Reunião do Conselho de Administração em 3 de novembro de 2019, assistida pelo Conselho Fiscal, Aumento de Capital social da Companhia, assim como, a emissão de Bônus de Subscrição, ambos dentro do limite do capital autorizado, nos termos do Plano de Recuperação Judicial e do Estatuto Social da Companhia.
- Eleição, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 11 de dezembro de 2019, da nova composição do Conselho de Administração da Companhia, que passou a contar com dois novos membros, Augusto Marques da Cruz Filho e Antonio Salvador. Além dos nomes citados, o Conselho de Administração da Companhia tem como membros Jorge Saraiva Neto, Maria Cecilia Saraiva Mendes Gonçalves e Olavo Fortes Campos Rodrigues Jr., que já faziam parte do órgão no exercício anterior.
- 7.930 Bônus de Subscrição, correspondentes a R\$ 75.355,00, foram subscritos pelos atuais acionistas da Companhia entre 11 de novembro de 2019 e 10 de dezembro de 2019. Os 2.061.036 Bônus de Subscrição não subscritos pelos atuais acionistas da Companhia, correspondente às Sobras do Bônus de Subscrição, foram subscritos e integralizados pelos credores da Companhia ou de suas controladas e afiliadas, nos termos da cláusula 11.6 do Plano de Recuperação.

EVENTOS SUBSEQUENTES

- Em Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 09 de janeiro de 2020, o Sr. Luis Mario Bilenky foi indicado para a posição não estatutária de Chief Executive Officer da Companhia.
- Em Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 19/02/2020, e re-ratificada em Reunião do Conselho de Administração realizada em 27/02/2020, foi deliberada a homologação parcial do aumento de capital social deliberado pelo CA em 03/11/2019, com a emissão de 12.244.309 de novas ações, no valor total de R\$ 17.754.248,05, sendo 8.998.528 ações ordinárias, no valor de R\$ 13.047.865,60, e 3.245.781 ações preferenciais, no valor de R\$ 4.706.382,45, passando o capital social da Companhia de R\$ 282.998.580,98, representado por 26.701.745 de ações, sendo 9.622.313 ordinárias e 17.079.432 preferenciais, para R\$ 300.752.829,03, representado por 38.946.054 de ações, sendo 18.620.841 ordinárias e 20.325.213 preferenciais.

PRINCIPAIS INDICADORES

Tabela 1. (R\$ mil, exceto quando indicado)

Consolidado – Ajustado ¹	4T19	4T18	A/A	3T19	T/T	2019	2018	A/A
Receita Bruta (Lojas + E-commerce) ²	163.534	220.870	-26,0%	159.638	2,4%	697.162	1.553.904	-55,1%
Lojas	121.720	156.968	-22,5%	109.954	10,7%	467.944	966.621	-51,6%
E-commerce	41.814	63.902	-34,6%	49.684	-15,8%	229.218	587.283	-61,0%
Receita Líquida (Lojas + E-commerce) ²	156.406	200.098	-21,8%	152.663	2,5%	669.658	1.445.422	-53,7%
Lojas	117.209	143.004	-18,0%	105.534	11,1%	451.114	908.132	-50,3%
E-commerce	39.197	57.094	-31,3%	47.129	-16,8%	218.544	537.290	-59,3%
Lucro Bruto Ajustado ¹	50.484	43.316	16,5%	60.566	-16,6%	205.194	411.889	-50,2%
Margem Bruta (%)	32,3%	21,6%	10,6 p.p.	39,7%	-7,4 p.p.	30,6%	28,5%	2,1 p.p.
Despesas Operacionais Recorrentes ^{1 3}	(92.258)	(123.500)	-25,3%	(93.152)	-1,0%	(383.072)	(542.863)	-29,4%
EBITDA Ajustado ³	(41.774)	(80.184)	-47,9%	(32.587)	28,2%	(177.878)	(130.974)	35,8%
Margem EBITDA Ajustada (%) ¹	-26,7%	-40,1%	13,4 p.p.	-21,3%	-5,4 p.p.	-26,6%	-9,1%	-17,5 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado antes das Op. Descontinuadas ¹	(67.025)	(176.276)	-62,0%	(58.991)	13,6%	(259.766)	(274.622)	-5,4%
Margem Líquida Ajustada antes das Op. Descontinuadas (%) ¹	-42,9%	-88,1%	45,2 p.p.	-38,6%	-4,2 p.p.	-38,8%	-19,0%	-19,8 p.p.
Res. Liq. das Op. Descontinuadas (Liq. impostos)	(31.769)	(421)	>500%	160	-	(33.381)	(2.661)	>500%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado ¹	(98.794)	(176.697)	-44,1%	(58.831)	67,9%	(293.147)	(277.283)	5,7%
Margem Líquida Ajustada (%) ¹	-63,2%	-88,3%	25,1 p.p.	-38,5%	-24,6 p.p.	-43,8%	-19,2%	-24,6 p.p.
Crescimento/Redução Lojas (SSS - %)	-13,5%	-45,1%	31,6 p.p.	-36,3%	22,8 p.p.	-41,8%	-14,0%	-27,9 p.p.
Crescimento/Redução E-commerce	-34,6%	-69,5%	34,9 p.p.	-57,7%	23,1 p.p.	-61,0%	-17,1%	-43,9 p.p.
Quantidade de Lojas - Final do período	73	82	-11,0%	73	0,0%	73	82	-11,0%
Área de Vendas - Final do período (m ²)	49.259	53.198	-7,4%	49.259	0,0%	49.259	53.198	-7,4%

Nota: 1. Ajustado expurgando o efeito de itens não recorrentes conforme citado anteriormente no relatório.

Nota: 2. Considera a receita proveniente do Saraiva Entrega no canal Lojas Físicas.

RESULTADOS

RECEITA – No 4T19 a receita bruta alcançou R\$ 163,5 milhões, queda de 26,0% quando comparada com o 4T18. A receita líquida seguiu a mesma tendência no trimestre, apresentando redução de 21,8%. Cabe destacar que uma parcela da redução nas vendas ainda é resultado do início do processo de reestruturação da Companhia, que inclui a descontinuação da categoria de Tecnologia, do abastecimento que ainda está sendo normalizado, da redução do número de lojas físicas, e da relevante queda de faturamento gerado por problemas de instabilidade em nosso canal *online*. Em termos anuais, as reduções foram de 55,1% e 53,7%, respectivamente.

RECEITA LOJAS FÍSICAS – A receita bruta de lojas físicas, no quarto trimestre de 2019, atingiu R\$ 117,2 milhões, o que representa queda de 22,5% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. Em termos de lojas comparáveis apresentamos um declínio de 13,5% no mesmo período. A receita líquida, seguindo a mesma linha, apresentou redução de 18,0%. Em termos anuais, as reduções foram de 51,6% na Receita Bruta e 41,8% em termos de lojas comparáveis.

RECEITA E-COMMERCE – No 4T19 as vendas brutas do site Saraiva.com apresentaram declínio de 34,6% em relação ao ano anterior, enquanto as vendas líquidas reduziram em 31,3%. As vendas em nosso canal de *e-commerce*, uma das mais relevantes no país que cobre todo o território nacional, foram fortemente impactadas negativamente por instabilidades em nosso *e-commerce*, que estão sendo solucionadas e serão eliminadas com a nova plataforma de *e-commerce* já em fase de implementação, que possui um sistema mais leve, ágil e estável do que o utilizado atualmente. Além disso, durante o terceiro trimestre de 2019 a Companhia passou trabalhar com uma estratégia de priorização da rentabilidade no canal online. Com a estratégia, a Saraiva tem um faturamento menor no canal, porém com maior margem bruta e menores despesas variáveis, gerando um ganho adicional na margem de contribuição. Em termos anuais, as reduções foram de 61,0% e 59,3%, respectivamente.

RESULTADO BRUTO – Como reflexo da estratégia de priorização de rentabilidade da Companhia, o lucro bruto ajustado apresentou um forte ganho de 10,6 p.p. na margem bruta, que passou de 21,6% no 4T18 para 32,3% no 4T19, com um aumento de 16,5% em termos absolutos. Em termos anuais, a margem bruta teve um incremento de 2,1 p.p. Continuamos investindo em novas ferramentas, em especial um novo sistema de precificação dinâmica e uma nova estratégia para o *e-commerce*, visando contribuir para a melhor gestão da margem bruta. Além disso, continuaremos focando em nosso negócio de livros, que possuem margens superiores às outras categorias que estão sendo descontinuadas.

DESPESAS OPERACIONAIS – A linha de despesas operacionais recorrentes, mesmo com a inclusão do efeito do IFRS-16 nas linhas de Despesas, o que impacta negativamente o resultado devido ao método de contabilização, totalizou R\$ 92,3 milhões no 4T19, apresentando forte redução de 25,3% no trimestre, como reflexo das iniciativas realizadas. Em termos anuais, a redução foi de 29,4%. Cabe destacar que continuamos focados na racionalização de gastos para a melhora dos resultados, e já estamos colhendo os frutos das medidas tomadas recentemente. Continuamos fazendo ajustes recorrentemente em nossa estrutura visando sempre melhorias de desempenho e produtividade, o que solidifica as bases para recuperação da Companhia.

EBITDA – O EBITDA, com a inclusão do efeito do IFRS-16 nas linhas de Despesas, e fortemente impactado pela descontinuação da categoria de Tecnologia, além do abastecimento, e da relevante queda de faturamento gerado por problemas de instabilidade em nosso canal *online*, totalizou R\$ 41,8 milhões negativos no 4T19, apresentando um ganho de R\$ 38,4 milhões em relação ao 4T18. Em 2019, o EBITDA totalizou R\$ 177,9 milhões negativos.

Tabela 2. EBITDA (R\$ mil, exceto quando indicado)

Consolidado – Ajustado¹	4T19	4T18	A/A	3T19	T/T	2019	2018	A/A
Lucro Líquido (Prejuízo)¹	(98.794)	(198.791)	-50,3%	(58.831)	67,9%	(293.147)	(277.283)	5,7%
(+) Resultado financeiro ¹	7.475	8.018	-6,8%	4.935	51,5%	21.871	50.342	-56,6%
(+) IR / CSLL ¹	13.200	65.750	-79,9%	11.114	18,8%	24.314	55.672	-56,3%
(+) Depreciação e Amortiz	4.589	10.958	-58,1%	10.356	-55,7%	35.726	37.658	-5,1%
(+) Resultado Líq. Op. Descontinuadas/Outros ¹	31.757	405	>500%	(161)	-	33.357	2.637	>500%
EBITDA Ajustado	(41.774)	(113.660)	-63,2%	(32.587)	28,2%	(177.878)	(130.974)	35,8%
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	<i>-26,7%</i>	<i>-56,8%</i>	<i>30,1 p.p.</i>	<i>-21,3%</i>	<i>-5,4 p.p.</i>	<i>-26,6%</i>	<i>-9,1%</i>	<i>-17,5 p.p.</i>

Nota: 1. Ajustado expurgando o efeito de itens não recorrentes conforme citado anteriormente no relatório.

CAPITAL DE GIRO* – O prazo médio de recebimento passou de 55 dias no 4T18 para 27 dias no 4T19. O prazo médio de cobertura de estoques reduziu em 7 dias, passando de 107 dias no 4T18 para 100 dias no 4T19.

* para o cálculo dos dias do ciclo operacional utilizamos a média dos últimos 12 meses

RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA LÍQUIDA – O resultado financeiro líquido ajustado, excluindo o impacto da alteração contábil em virtude do CPC 06 (R2) - IFRS 16, foi uma despesa de R\$ 7,9 milhões no quarto trimestre de 2019 e R\$ 22,3 milhões no ano, representando uma redução de 1,4% e 55,7%, respectivamente em comparação aos mesmos períodos anteriores.

LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO – O prejuízo líquido ajustado da Companhia, antes do resultado líquido de operações descontinuadas, foi de R\$ 67,0 milhões no 4T19, e R\$ 259,8 milhões em 2019.

INVESTIMENTOS (CAPEX) – Os investimentos efetuados totalizaram R\$ 1,4 milhão no 4T19 versus R\$ 0,5 milhão no 4T18. No ano, os investimentos efetuados totalizaram R\$ 9,7 milhões versus R\$ 85,0 milhões em 2018, confirmando a redução de investimentos indicada pela Companhia. Cabe destacar que, grande parte desses investimentos, foram direcionados a nova plataforma de *e-commerce*, que possui um sistema mais leve, ágil e estável do que o utilizado anteriormente.

LIQUIDEZ – Em 31 de dezembro de 2019, o saldo total de Caixa Disponível, Caixa Bloqueado e Recebíveis de Cartão de Crédito era de R\$ 35,8 milhões, contra R\$ 39,2 milhões em 30 de setembro de 2019, em virtude, principalmente, das menores vendas realizadas no período, além do impacto de categorias descontinuadas e de despesas de extraordinárias de reestruturação.

A tabela a seguir apresenta a dívida líquida consolidada (excluindo o saldo de Credores relativo ao processo de recuperação judicial) da Saraiva em 31 de dezembro de 2019, que somava R\$ 136,4 milhões, contra R\$ 139,7 milhões em 30 de setembro de 2019, e R\$ 79,4 milhões em 31 de dezembro de 2018. Se considerarmos os recebíveis do cartão de crédito, encerramos o 4T19 com uma dívida líquida de R\$ 121,0 milhões contra R\$ 119,6 milhões no 3T19, e R\$ 32,3 milhões no 4T18.

Tabela 3. Evolução dos principais indicadores de endividamento CONSOLIDADO monitorados pela Companhia (R\$ mil)

Consolidado^{1 2}	4T19	4T18	A/A	3T19	T/T
Tipo de Transação					
Empréstimos e Financiamentos	156.871	172.870	-9,3%	156.680	0,1%
(+) Contas a Pagar Aquisição de Empresas	0	2.637	-100,0%	0	0,0%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa / Aplicações Fin.	20.465	96.138	-78,7%	16.970	20,6%
Dívida Líquida Ajustada Antes dos Recebíveis	136.406	79.369	71,9%	139.710	-2,4%
(-) Recebíveis de Cartão de Crédito	15.366	47.086	-67,4%	20.144	-23,7%
Dívida Líquida Consolidada Após os Recebíveis	121.040	32.283	274,9%	119.566	1,2%
Montante relativo ao processo de Recuperação Judicial	252.486	550.931	54,2%	258.533	-2,3%

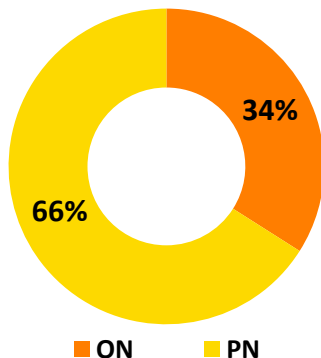
Nota 1: Exclui a parcela relativa ao Arrendamento Mercantil (CPC 06 (R2) - IFRS 16).

Nota 2: "Antecipação de Recebíveis" (R\$ 0,5 milhões no 3T19, e R\$ 25,4 milhões no 4T18).

NOSSAS LOJAS – No 4T19 a Saraiva contava com 73 lojas em 17 estados brasileiros e no Distrito Federal.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

O capital social subscrito e realizado da Saraiva era de R\$ 283,0 milhões em 31 de dezembro de 2019, representado por 26.701.745 ações, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais 9.622.313 são ações ordinárias (ON), e 17.079.432 são ações preferenciais (PN). A Companhia mantém 15.700 ações ordinárias em tesouraria.



COLABORADORES

Finalizamos o ano de 2019 com 1.832 colaboradores (2.785 em dezembro de 2018). As ações estratégicas da área de Recursos Humanos focam os pilares de desenvolvimento, engajamento, diversidade e eficiência/produktividade.

AUDITORES INDEPENDENTES

As Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas foram examinadas pela Grant Thornton Auditores Independentes (“Grant Thornton”).

A contratação de auditores independentes está fundamentada nos princípios que resguardam a independência do auditor, que consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (b) não exercer funções gerenciais; e (c) não advogar pela Saraiva ou prestar quaisquer serviços que possam ser considerados proibidos pelas normas vigentes.

O valor total contabilizado relacionado a honorários com auditoria externa para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 foi de R\$ 381 mil.

ADERÊNCIA À CÂMARA DE ARBITRAGEM DO MERCADO

Com a adesão ao Nível 2, a Companhia, seus acionistas e administradores obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, todos os conflitos estabelecidos na Cláusula Compromissória constante do Estatuto Social nos termos do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado da B3.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em cumprimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM n. 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas da Companhia, autorizando sua conclusão nesta data.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em cumprimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM n. 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas, emitido nesta data.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, colaboradores e comunidades pelo apoio dado em 2019.

A Administração

São Paulo, 25 de março de 2020.